

O SIGNIFICADO DA SUPERVISÃO REALIZADA PELA ENFERMEIRA PARA OS AUXILIARES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Valesca Silveira Correia*
Maria Lúcia Silva Servo**

RESUMO: *Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e descritiva que tem como objetivo compreender o significado da supervisão realizada pela enfermeira da unidade básica de saúde do município de Conceição do Jacuípe-BA expresso pelos auxiliares de enfermagem. Os sujeitos que compõem o estudo são onze auxiliares de enfermagem que estavam em pleno exercício profissional no referido município. Utilizou-se para a coleta de dados a técnica da entrevista semi-estruturada. Após análise das entrevistas, chegou-se às seguintes categorias: supervisão da enfermeira como significado de apoio, orientação e segurança; as relações de controle entre supervisor e supervisionado; o exercício do poder pela enfermeira. Os dados analisados apontaram que os supervisionados necessitam da presença constante da enfermeira no setor, sendo o aspecto controle mencionado como necessário ao desenvolvimento das atividades, ao mesmo tempo em que possui caráter punitivo e fiscalizador.*

Palavras-chave: Supervisão; Enfermeira; Auxiliares de enfermagem.

INTRODUÇÃO

A vivência no curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA, principalmente na disciplina gerência dos serviços de saúde, proporcionou-me entender a relevância da função supervisão na organização da instituição. Observa-se que à medida que o supervisor conhece a estrutura do serviço e interage com a equipe da qual faz parte, torna-se co-responsável pela manutenção de um serviço de qualidade.

Além destas observações, durante os anos de dois mil e um a dois mil e três fui bolsista de iniciação científica CNPq/UEFS sendo que meu objeto de investigação era o padrão de supervisão das enfermeiras de Unidades Básicas de Saúde de Feira de Santana-BA, com apresentação de trabalhos científicos em eventos afins (CORREIA 2002, 2003).

Tendo em vista o conhecimento prévio sobre a supervisão desenvolvida por tais enfermeiras interessei-me por investigar como os supervisionados entendiam esta supervisão. Por ser moradora do município de Conceição do Jacuípe despertou-me o interesse de realizar a pesquisa em tal localidade.

A lei do exercício profissional da enfermagem n.º 7.498/86 em seu artigo 13, afirma que o auxiliar de enfermagem exerce atividades de nível médio, de natureza repetitiva, envolvendo serviços auxiliares de enfermagem sob supervisão, bem como a participação em nível de execução simples, cabendo-lhes especialmente participação da equipe de saúde.

Nesse sentido, o processo de supervisão realizada pela enfermeira envolve planejamento, organização, direção e controle do trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem. Segundo Cunha (1991), a supervisão é um processo educativo e contínuo baseado em normas, que

* Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. E-mail: valesca.correira@gmail.com.

** Enfermeira Doutora em Enfermagem, professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. E-mail: iservo@uefs.br.

consiste em motivar e orientar o pessoal de enfermagem na execução de atividades com a finalidade de manter a qualidade dos serviços prestados.

Com o desenvolvimento da enfermagem, o elemento supervisor sofreu modificações atentando para as necessidades de seus supervisionados, visualizando-os como sujeitos que necessitam de compreensão e ajuda para desenvolver-se.

Portanto, a enfermeira como supervisora deve guiar o pessoal de enfermagem no sentido de auxiliar o desenvolvimento dos mesmos para garantir a prestação de uma assistência de qualidade.

Nesse sentido, Servo (2001 a, p. 31) afirma que a supervisão torna-se pertinente e útil na medida em que auxilia as pessoas da linha de execução a alcançar certas metas ou padrões de atendimento, tomando como parâmetro a política institucional e adaptando-se às realidades locais.

Tendo em vista os diversos conflitos existentes na equipe de enfermagem devido ao papel de chefia do enfermeiro, despertou-me o interesse em pesquisar qual o significado da supervisão realizada pela enfermeira sob a ótica dos auxiliares de enfermagem?

Este estudo tem como objetivo compreender o significado da supervisão realizada pela enfermeira da Unidade Básica de Saúde do município de Conceição do Jacuípe - BA expresso pelos auxiliares de enfermagem.

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo exploratório e descritivo. O campo de estudo constitui-se da Unidade Básica de Saúde de Conceição do Jacuípe – BA. O critério de inclusão do campo do estudo foi a existência de enfermeira no quadro profissional da instituição.

Os sujeitos que compuseram o estudo foram onze auxiliares de enfermagem das treze existentes, sendo que uma estava de licença e a outra se recusou a ser entrevistada, durante o período de setembro a outubro de 2003, no município de Conceição do Jacuípe - BA.

A técnica escolhida para a realização do levantamento de dados foi a entrevista semi-estruturada. Considerando a resolução 196/96 do CNS, foi elaborado o termo de consentimento livre e esclarecido, o qual informou o sujeito em estudo a respeito do tema, riscos e benefícios da pesquisa, assegurando a ética na utilização das informações coletadas.

Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas com o consentimento dos entrevistados para facilitar a análise dos dados fundamentado, na análise de conteúdo. O método utilizado para o processamento, organização e ordenação dos dados foi a análise de conteúdo que ocorreu nas seguintes etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

Os resultados foram apresentados a partir do agrupamento dos núcleos de significação nas seguintes categorias: orientação, controle e poder, as quais foram relacionadas com a fundamentação teórica e experiências vivenciadas.

Espero que este estudo contribua para a difusão do conhecimento sobre supervisão em enfermagem e sua importância para a construção do Sistema Único de Saúde (SUS), além de proporcionar subsídios para o desenvolvimento de demais pesquisas sobre as relações entre supervisor e supervisionado na equipe de enfermagem.

BREVE COMENTÁRIO SOBRE SUPERVISÃO

Concepções sobre a atenção básica e a supervisão

Devido ao fato de a enfermeira ser responsável pelo planejamento e coordenação das atividades nas unidades de saúde, a ela deve atuar como co-responsável pela assistência integral da clientela através de ações de prevenção, promoção, reabilitação e recuperação rumo à consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS).

Segundo Natalini (2004, p.163), o SUS é um sistema formado por várias instituições das três esferas do governo, estabelecido pela Constituição da República Federativa do Brasil e regulamentado pela Lei Orgânica de Saúde 8.080/90.

O artigo 196 da Constituição afirma, que a saúde é um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas à redução do risco de doença e de outros agravos além de assegurar o acesso universal e igualitário às ações e serviços para a promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 2004).

Para que tais políticas sejam efetivadas, as ações de saúde devem ser desenvolvidas em um conjunto de estabelecimentos, organizados em uma rede regionalizada e hierarquizada de acordo com o nível de complexidade, ou seja, em atenção primária, secundária e terciária.

Neste contexto, as unidades de saúde funcionam como porta de entrada da atenção primária, de forma a direcionar o fluxo de atendimento prestado aos usuários, reorganizando a lógica do acesso aos serviços de saúde.

Corroboro com Botazzo (1999, p.17) quando afirma que como porta a unidade de saúde absorveria a demanda universal, estabeleceria um fluxo de referência e contra-referência, acompanharia programaticamente grupos etários e processaria uma vigilância à saúde.

A enfermeira como supervisora nos serviços de saúde é elemento indispensável para assegurar que a população seja assistida no primeiro nível de atenção de forma integral, possibilitando o desenvolvimento de ações assistenciais e educativas.

Kron e Gray (1989, p.154) assinalam que a palavra supervisão transmite idéias diferentes a pessoas diferentes, sendo freqüentemente considerada como sendo a inspeção e verificação do desempenho de um profissional por alguém que só procura coisas que estejam sendo feitas de modo errado.

Este é o modelo de supervisor que predomina no sistema de saúde vigente, atendendo aos interesses do modo de produção capitalista, em que a eficácia é avaliada de forma quantitativa, de acordo com o aumento da produtividade no serviço.

Portanto, o supervisor necessita entender a dinâmica que rege a organização em que está inserido e compreender a filosofia da instituição da qual faz parte, para defender o interesse da equipe e dos usuários que assistir rumo à transformação do modelo hegemônico de saúde, pautado no atendimento individual e curativo, baseado em metas.

A supervisão surgiu desde a institucionalização da enfermagem como profissão na Inglaterra, sendo que naquela época já havia a divisão social do trabalho. As “ladies nurses”, que faziam parte da burguesia, eram responsáveis pela supervisão dos serviços, das nurses [classe proletária] e da administração hospitalar. (SERVO, 2001b, p.38)

Essa autora nos reporta que “historicamente a supervisão está inserida no processo de trabalho da enfermeira necessitando ajustar-se às mudanças no contexto social e político da sociedade em que faz parte”.

Observa-se que o elemento supervisor ocupa diferentes posições nas instituições da qual faz parte, podendo ser visto sob diferentes enfoques como relata Ciampone (1985, p.112)

quando analisado como elemento - chave na administração de pessoal, é visto sob o enfoque tradicional, como responsável pelas decisões, controlador do serviço, detentor do maior conhecimento e aquele que faz com que o trabalho seja realizado; nesta visão o elemento supervisor é centralizador do poder no grupo [...]. Quando visto como elemento do meio, o elemento supervisor é situado entre duas forças sociais, a gerência e os trabalhadores, que são consideradas contrárias. Quando analisado como elemento pertencente ao grupo, com o qual se relaciona, o supervisor é visto como indivíduo que tem plena percepção da problemática específica ao grupo e tem condições para estimular e aprimorar o desempenho individual e grupal.

O supervisor deve colocar-se como um elemento pertencente ao grupo e não superior a este, posicionando-se a favor dos interesses coletivos de forma a possibilitar uma melhoria da assistência prestada e o desenvolvimento de habilidades e competências nos supervisionados.

Nota-se que através da supervisão é possível manter o aprimoramento contínuo da equipe de enfermagem através da constante avaliação do serviço realizado por estes, com o propósito de identificar as necessidades de orientação e treinamento no sentido de prevenir situações problemáticas.

Como a enfermeira é responsável pelo planejamento e coordenação das unidades de saúde, ela possui o compromisso, junto aos demais profissionais da área de saúde, de viabilizar a Sistema Único de Saúde incentivando a participação da equipe na organização e produção dos serviços de saúde de forma a atender às reais necessidades dos usuários.

"A Unidade Básica é o lugar concreto do trabalho em saúde, daquele trabalho que foi pensado como programação ou planejamento, e por isso este lugar seria nitidamente a forma de organização que daria as características e os contornos da saúde pública/coletiva propriamente dita, que as demais formas organizativas da produção de cuidados não conseguiriam dar". (BOTAZZO, 1999, p.18).

A ação supervisora deve ser vinculada à análise do processo de trabalho na UBS, identificação de problemas e busca de soluções, visando à reorganização de práticas de forma a alcançar os objetivos descritos no Plano Local de Saúde (DANTAS et al., 2001 p.496).

Contudo, o fato de a enfermeira desenvolver atividades administrativas, assistenciais, educacionais e de pesquisa possibilita-lhe a percepção dos problemas da instituição, de forma a poder planejar uma melhor intervenção, para sancionar problemas existentes; assim a supervisão realizada pela enfermeira é um recurso utilizado para a realização de mudanças que se fazem necessárias à implantação do Sistema Único de Saúde.

"Para que a enfermeira possa desenvolver o exercício da supervisão dentro de um contexto sócio- político é fundamental a conscientização sobre a necessidade de liderar. Para isso é necessário que conheça cada pessoa, identificando suas necessidades e diferenças individuais".(TREVIZAN, 1993 p.37).

No contexto político em que a enfermagem está inserida, a assistência prestada ao usuário do Sistema Único de Saúde sofre influência direta das políticas públicas de saúde, exigindo que a enfermeira tenha uma posição política, ética e profissional, para que possa prestar uma assistência integral, humanizada, eficiente e eficaz.

Nesse sentido, percebo a supervisão como instrumento para gerenciar a unidade de saúde, com o intuito de viabilizar um atendimento universal, gratuito, hierarquizado e regionalizado, efetivando os princípios e diretrizes do SUS além de orientar a prática administrativa da enfermeira no seu cotidiano.

CONCLUSÃO

Diante dos objetivos propostos e a análise dos dados o estudo apontou as categorias a seguir: supervisão da enfermeira como significado de apoio, orientação e segurança; as relações de controle entre supervisor e supervisionado e o exercício do poder pela enfermeira.

A supervisão realizada pela enfermeira é concebida pelos auxiliares de enfermagem como um componente pedagógico no que tange ao seu caráter educativo e contínuo, pois visa o

treinamento e o desenvolvimento destes através da motivação e orientação na execução de suas atividades.

No discurso dos entrevistados, percebeu-se a necessidade de apoio e orientação dos auxiliares de enfermagem no decorrer de suas atividades, apontando para a importância da presença do elemento supervisor.

Com base na avaliação destes, notou-se que a ausência da enfermeira no setor [em determinados momentos] foi considerada como um aspecto negativo, que interfere na eficácia das atividades que os supervisionados desenvolvem.

Assim, a supervisão desenvolvida pela enfermeira é visualizada como um apoio na execução das funções sendo que a permanência desta na unidade possibilitaria o esclarecimento das dúvidas e conferiria uma maior segurança.

Ciampone (1985 p. 111) evidencia que a interação do supervisor com o supervisionado deve se traduzir pela resolução de problemas em conjunto, de forma cooperativa e sistematicamente planejada.

Observou-se que, com relação ao controle das práticas de enfermagem, foi enfatizado que a enfermeira avalia a quantidade dos processos de intervenção realizados pelos supervisionados nas unidades de saúde, criando um viés na interpretação da capacidade deste trabalhador.

Arndt e Huckbay (1983, p.175) nos reportam que o controle é tanto avaliativo como corretivo e está ligado à eficácia e eficiência das atividades administrativas e de enfermagem. Observa-se que, pelo do controle como método avaliativo, a enfermeira pode organizar as práticas desenvolvidas e o método de trabalho.

Os sujeitos revelaram uma posição autoritária da enfermeira dentro da equipe de enfermagem devido a sua formação acadêmica de nível superior. Tal comportamento pode criar barreiras no desenvolvimento das relações interpessoais.

A autoridade exercida pela enfermeira através da supervisão possibilita estabelecer relações entre os componentes que deverão alcançar os objetivos propostos. Segundo Servo (2001b, p.75), “poder é um conceito abstrato, presente na relação social entre pessoas ou grupos, cujo significado se traduz na capacidade ou possibilidade de agir, de produzir efeitos e de determinar o comportamento de outros”.

O entendimento sobre o exercício do poder realizado pela enfermeira neste estudo foi conflituoso, pois a divisão social do trabalho na enfermagem possibilitou a fragmentação de funções, ocasionando divergências ideológicas na equipe de enfermagem.

Compreendo que o poder pode ser adquirido de várias formas, sendo instituído ou conquistado. Portanto, apreendo que a enfermeira supervisora deve conquistá-lo através das relações estabelecidas no cotidiano da equipe de enfermagem, como forma de assegurar o desenvolvimento efetivo do trabalho.

Notou-se que os sujeitos do estudo, ao buscarem o significado da supervisão realizada pela enfermeira, reconhece a influência do componente político como potencial fator de interferência no processo de supervisão.

No entanto, a atitude da enfermeira em frente das interferências políticas vai depender de sua consciência e de sua formação acadêmica política, pois como profissional inserida em uma equipe multiprofissional cabe a esta aceitar ou questionar a organização e estrutura do serviço em que está inserida.

É mister o entendimento de que o processo de supervisão faz-se necessário para possibilitar uma assistência de enfermagem livre de danos, riscos e agravos aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo desta forma para a consolidação deste sistema, na medida em que o elemento supervisor tem como objetivos o desenvolvimento da equipe na qual trabalha e o atendimento das necessidades biopsicossociais da população que assiste.

REFERÊNCIAS

NATALINI, Gilberto. **Princípios Básicos do SUS**. In: ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. SUS: O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2004. 256p.

ARNDT, Clara; HUCKABAY, Luciene M. **Administração em Enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1983.

BOTAZZO, Carlos. **Unidade Básica de saúde: a porta do sistema revisitada**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

BRASIL. **Constituição Federal**: promulgada em 5 de outubro de 1998. 8 ed. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2004. 304p.

CIAMPONE, Maria Helena Trench. Metodologia do planejamento na enfermagem. In: KURCGANT, Paulina (coord.) **Administração em enfermagem**, São Paulo: EPU. 1991 p. 41 a 58.

CORREIA, Valesca Silveira. Padrão de Supervisão das Enfermeiras nas UBS da sede do Município de Feira de Santana-BA. In: VI Seminário de Iniciação Científica. 2002, Feira de Santana. **Anais** do VII Seminário UEFS de Iniciação Científica. Feira de Santana: UEFS, 2002, p.103.

CORREIA, Valesca Silveira. Padrão de Supervisão das Enfermeiras nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Feira de Santana-BA. In: VI Seminário de Iniciação Científica. 2003, Feira de Santana. **Anais** do VII Seminário UEFS de Iniciação Científica. Feira de Santana: UEFS, 2003, p.163..

CUNHA, Kathia de Carvalho. Supervisão e enfermagem. In: KURCGANT, Paulina (coord.) **Administração em enfermagem**, São Paulo: EPU. 1991

DANTAS, T. C. C. et al. O trabalho do gerente em unidade básica de saúde: possibilidade de uma prática. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.54, n. 3, p.494 - 499, jul./set. 2001.

KRON, Thora, GRAY, Anne. **Administração dos cuidados de enfermagem ao paciente**. Tradução por Erly Bom Consendey, Fernando Diniz Mundim. 6.ed.Rio de Janeiro: Interlivros. 1989.

SERVO, M. L. S. **Supervisão da enfermeira em hospitais: uma realidade local**. Feira de Santana: EdUEFS. 2001a.

SERVO, M. L. S. **Supervisão em enfermagem o (re)velado de uma práxis**. Feira de Santana: EdUEFS 2001b.

TREVIZAN, Maria Auxiliadora. **Liderança do Enfermeiro: o ideal e o real no contexto hospitalar**. São Paulo: SARVIER, 1993. 94p.